



ARIELA DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA

**CUIDADO RESPONSIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
ESTUDO COM CRIANÇAS DE UM MUNICÍPIO NO SUL DE
MINAS GERAIS**

LAVRAS-MG

2023

ARIELA DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA

**CUIDADO RESPONSIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
ESTUDO COM CRIANÇAS DE UM MUNICÍPIO NO SUL DE
MINAS GERAIS**

**Trabalho apresentado à
Universidade Federal de
Lavras, como parte das
exigências do Curso de
Nutrição, para obtenção do
título de Bacharel.**

Profa. Dra. Maysa Helena de Aguiar Toloni

Orientadora

Msc. Ange-Bleuette Pascal Jean

Coorientadora

LAVRAS-MG

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a filosofia divina e a espiritualidade por iluminar, abençoar e proteger meus passos desde os meus primeiros dias de vida, não somente agora mas que haja essa gratidão pelo resto de minha vivência. Com toda a certeza do mundo, sou uma menina de muita sorte.

Agradeço ao meu supremo alicerce de vida: meus pais, que sempre me apoiam em todas as minhas decisões importantes, sempre me impulsionaram a evoluir e que me fazem enxergar como somos capazes de conseguir tudo o que queremos! Cada base dada, cada momento, conversa, broncas e lições valeram a pena, e valem até hoje. Mãe, que eu continue sendo para sempre seu “amuleto da sorte”.

Também agradeço imensamente aos meus irmãos, que sempre estiveram comigo em todas as situações. Minha irmã Nadine, que além de irmã, é mãe, amiga e minha professora! Ao meu irmão Mário, leal e que move mundos por quem ama. Obrigada por tudo! Aos meus padrinhos Antônia e José, e aos meus tios Antônio e Antônia, que sempre torceram e vibraram para eu chegar onde cheguei, e em lugares que serei capaz de chegar. Amo muito todos vocês!

Agradeço aos verdadeiros amigos que fiz durante a graduação, que com certeza conseguiram deixar tudo mais leve e divertido! Por mostrar que nunca estamos sozinhos. Obrigada por cada risada que compartilhamos, assim como conversas, ajudas, momentos felizes e tristes, por cada atividade acadêmica que tivemos a sorte de realizarmos juntos, pelos encontros dentro e fora da UFLA e pelos clássicos cafés na cantina. Irei levar esses momentos por toda a minha vida, assim como vocês. Em especial, Thaila e Chayane, vocês têm um cantinho especial em meu coração, por tudo.

UFLA, eterna gratidão pela oportunidade de ser uma de suas discentes no curso de Nutrição, como eu sempre almejei! Agradeço em especial a minha orientadora Maysa Toloni, que me acolheu neste trabalho e me concebeu um tema tão bonito e de essencialidade para os gestores do nosso país e para o mundo. Obrigada ainda por ser uma professora tão humana e que sempre busca despertar a reflexão em seus alunos, com certeza você é um “Dr. Paulo”!

Agradeço ainda a banca, por assistir e avaliar o presente Trabalho de Conclusão de Curso, que darão contribuições valiosas para o estudo.

Muita gratidão a todos!

RESUMO

Sabe-se que para a população infantil desenvolver-se de forma adequada, é imprescindível que sejam oferecidas condições promotoras para a sua evolução física e psicossocial. A depender do alicerce educativo que recebem de seus responsáveis, fatores como aprendizagem, produtividade, desempenho na vida adulta, socialização e saúde serão moldados conforme os anos seguintes, e a longo prazo esses aspectos impactam diretamente no desenvolvimento do mundo inteiro. Assim sendo, no mês de maio de 2018 a Organização Mundial da Saúde (OMS), Unicef, Banco Mundial e demais parceiros estabeleceram o *Nurturing Care Framework (NCF)*, onde uma criança para alcançar seu pleno potencial requer cinco tipos de domínios em seu cotidiano: boa saúde, nutrição adequada, oportunidades de aprendizagem, segurança/proteção e cuidados responsivos. Dado a importância do cuidado responsivo na Primeira Infância, o objetivo do presente estudo é de descrever o cuidado responsivo oferecido pelos cuidadores sobre crianças de 0 a 3 anos no município de Lavras/MG, a partir de respostas obtidas do formulário do Projeto mais amplo intitulado “Caderneta de Saúde da Criança: implicações sobre a segurança alimentar e nutricional na primeira infância”. A pesquisa é do tipo transversal com abordagem quantitativa, e utilizou como fonte principal de dados as respostas obtidas sobre as questões correspondentes ao Questionário de Avaliação do Desenvolvimento Infantil – PIPAS (QAD-PIPAS), inclusas no formulário do Projeto. Todas as informações coletadas foram transformadas em um banco de dados no programa *Excel*, cujo foi exportado para análise no *software SPSS*. As famílias demonstraram níveis de interações adequados nas diferentes atividades executadas junto às crianças, como cantar músicas, passear, jogar/brincar e desenhar, excetuando pela leitura e quantidade de livros, cujos apresentaram porcentagens insatisfatórias. Além disso, o tempo de tela a smartphones, TVs e *tablets* aparenta ser alto, bem como foi observada a significância dada a práticas punitivas ameaçadoras para correção de comportamentos. A pesquisa levantou um panorama acerca do cuidado responsivo de Lavras, se fazendo essencial a criação e reformulação de estratégias governamentais para valorizar o efeito do cuidado responsivo para o desenvolvimento infantil, além da estimulação da temática na Atenção Primária à Saúde (APS).

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Aprendizagem. Poder Familiar. Questionário.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivos Gerais	9
3 METODOLOGIA	9
4 RESULTADOS	12
5 DISCUSSÕES	13
6 CONCLUSÕES	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A princípio, as crianças estão dentro de uma faixa etária repleta de modificações, tanto nos âmbitos físicos e tudo o que o envolve (metabolismo, ação hormonal, crescimento e muito mais) como em suas faculdades mentais. O desenvolvimento infantil é vivamente intenso, sobretudo na Primeira Infância, que caracteriza-se pelo período de 0 a 6 anos completos (BRASIL. Ministério da Saúde, 2022). Nessa perspectiva, os primeiros mil dias infantis, que correspondem ao momento da gestação até os dois anos de vida, são totalmente influenciáveis por fatores ambientais que os circundam. A epigenética nesse período corrobora para que questões como alimentação, exposição ao fumo, álcool, atividade física e hábitos externos em geral são capazes de influir na programação metabólica da criança em sua origem desenvolvimentista de saúde e doença de curto a longo prazo (PANTANO *et al.*, 2018).

Para que o desenvolvimento nos primeiros mil dias de vida ocorra com veemência, também é primordial considerar os cuidados que a criança deve receber em seu núcleo familiar. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a criança e o adolescente possuem o direito de serem criados e educados por sua família, em ambiente que garanta o seu desenvolvimento integral. Assim, a literatura corresponde que afetos e contatos físicos recebidos na infância proporcionam melhor crescimento e aumentam a resposta imunológica do bebê, além de fortalecerem o vínculo entre pais e filhos.

Os estímulos externos dos pais ou responsáveis são capazes de afetar áreas do cérebro infantil relacionadas com empatia e emoções, como o hipocampo. Tal parte cerebral associada com memória e aprendizagem consegue crescer duas vezes mais rápido em crianças com maior apoio emocional da mãe do que aquelas que não recebem nenhuma base (STREET; SMITH, 2003; KONKIEWITZ, 2013). Por outro lado, ambientes familiares desequilibrados, com estimulação e suporte inadequados para os pequenos estão diretamente interligados com atrasos em suas evoluções físicas, sociais e cognitivas (PANTANO, 2018).

Ademais, na primeira infância estima-se que o encéfalo infantil execute um milhão de sinapses por segundo e ainda sim, forme a base para a sua evolução posterior, contendo então uma alta plasticidade neuronal (SHONKOFF *et al.*, 2007). Desse modo, é notável ser uma época da vida em que deva haver muitos estímulos para impulsionar o sistema nervoso central. Tal atividade cerebral mencionada impacta futuramente na aprendizagem, em comportamentos, na saúde e na vida financeira adulta da atual criança,

onde até mesmo aquelas com atraso no desenvolvimento que recebem cuidados assertivos podem obter um ganho salarial até 25% maior posteriormente (SIMÕES *et al.*, 2022; HECKMAN *et al.*, 2014).

A Equação Heckman criada pelo economista americano James Heckman, ganhador do prêmio Nobel de economia dos anos 2000, mostrou que a cada US\$ 1 investido na primeira infância se tem US\$ 7 de retorno na vida adulta. Isso se traduz para os países de forma positiva, a exemplo com menores taxas de gastos com patologias evitáveis (WEINBERG, 2017). Com todo esse cenário, é de essencialidade considerar o Desenvolvimento Infantil (DI) como prioridade para Políticas Públicas mundiais, visto a máxima importância que um DI correto possui no progresso global.

Por esse olhar, em 2015 as Nações Unidas incluíram o desenvolvimento infantil na agenda política mundial como uma das metas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser alcançadas até 2030, apontando a necessidade de estratégias nessa questão. Para tanto, no mês de maio de 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS), Unicef, Banco Mundial e demais parceiros estabeleceram o *Nurturing Care Framework (NCF)*, um Plano de ação amplo que mostra as intervenções promotoras do DI e que dita sobre o apoio que os responsáveis devem ter na criação de seus filhos. Ademais, descreve políticas públicas, programas, setores e suas funções, sobretudo na área da saúde, a fim de proporcionar a base para a população nos cuidados infantis. Segundo o NCF, uma criança para alcançar seu pleno potencial requer cinco tipos de domínios em seu cotidiano: boa saúde, nutrição adequada, oportunidades de aprendizagem, segurança/proteção e cuidados responsivos (WHO, 2018).

Assim sendo, o cuidado responsivo se refere à capacidade do responsável em perceber, entender e responder aos sinais da criança de forma satisfatória. Para proporcionar um adequado cuidado responsivo, as respostas dos cuidadores devem ser discriminativas, já que cada gesto infantil representa diferentes estados de humor e por isso merecem atenção específica. A aprendizagem infantil é precoce, onde se inicia desde o estágio intrauterino, e após o nascimento surgem as primeiras gesticulações da criança, tais como choros, expressões faciais e vocalizações, na tentativa de comunicar-se com seus cuidadores. Estas expressam suas necessidades e desejos, e cabe aos responsáveis serem atenciosos e os retornarem adequadamente, ou seja, sendo responsivos (UNICEF; WHO, 2020).

Um bom cuidado responsivo pode fornecer ao avanço infantil diversos benefícios, como proteção contra lesões, bom reconhecimento e resposta contra patologias,

reconhecimento de sinais de fome e saciedade, alimentação adequada de acordo com a idade, construção de conhecimento e confiança, bons relacionamentos sociais, maior produtividade, maior contribuição para a sociedade e mais receptividade no cuidado de crianças das gerações futuras. Da mesma forma, se as respostas que as crianças recebem forem insuficientes ou até mesmo ausentes, a estrutura em desenvolvimento no cérebro é interrompida e o aprendizado, comportamento e até saúde podem ser prejudicados ao longo do tempo (UNICEF; WHO, 2020).

Pais responsivos conseguem proporcionar na criança comportamentos esperados desde os primeiros meses de vida, como gestos, sorrisos e vocalizações, ao passo que diminuem as chances de atrasos cognitivos, motores e sentimentos de irritabilidade. Quando é iniciada qualquer tipo de externalização, o bebê por sua vez está executando um comportamento operante, que sendo retornado de forma adequada fortalece aquele padrão de resposta no comportamento infantil. Contudo, quando os progenitores não são responsivos, lidando com os sinais de forma insuficiente ou errônea, potencialmente estarão suprimindo comportamentos da criança ou então reforçando aspectos negativos como choros, desprazer, inseguranças e estresse (ALVARENGA, 2016).

Considerando todos os fatores apresentados, é imprescindível que haja informações disponíveis acerca da situação das crianças pelo mundo, para que a tomada de ações seja eficazmente corretiva contra as barreiras enfrentadas pela comunidade infantil. De acordo com Venancio (2020) e De Bortoli, Teixeira e Venancio (2022), o Brasil precisa sistematizar melhor o monitoramento dos indicadores de DI, devido à falta de questões sobre DI nos inquéritos nacionais já existentes. Nesse sentido, o Projeto Primeira Infância para Adultos Saudáveis (PIPAS) elaborou por meio de um estudo piloto metodológico o Questionário para Avaliação do Desenvolvimento Infantil (QAD-PIPAS), feito com base nos comportamentos de crianças conforme relatos de seus cuidadores, avaliando o Desenvolvimento Infantil de 0 até 59 meses.

Suas questões abrangem os cinco domínios da NCF, devendo ser aplicado em campanhas de multivacinação e, é de considerável praticidade. Além disso, o questionário foi validado através de um pré-teste executado em Embu das Artes/SP, Brasília/DF e Recife/PE em 2016, e em 2019 foi aplicado em uma campanha de vacinação com tutores de 6.447 crianças no estado do Ceará, sendo um sucesso para o levantamento de informações sobre DI nos 16 municípios participantes (VENANCIO *et al.*, 2020; VENANCIO *et al.*, 2022).

Portanto, trata-se de um roteiro que pode ser imprescindível em fornecer bases para ações e atividades municipais promotoras do DI, principalmente pelo questionário ter sido elaborado com informações brasileiras (DE BORTOLI; TEIXEIRA; VENANCIO, 2022). Diante do exposto, o objetivo do atual trabalho é descrever o cuidado responsivo sobre crianças de 0 a 3 anos no município de Lavras/MG, do qual cuidadores responderam formulários do Projeto “Caderneta de Saúde da Criança: implicações sobre a segurança alimentar e nutricional na primeira infância”, carinhosamente conhecido como “Primeira Infância”, com questões do QAD-PIPAS que envolviam aspectos essenciais para o bom desenvolvimento psicomotor e social.

2 OBJETIVOS

2.1 – OBJETIVO GERAL

Descrever o cuidado responsivo oferecido pelos cuidadores sobre crianças de 0 a 3 anos no município de Lavras (MG).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se do tipo transversal de forma quantitativa, onde foi feita uma análise descritiva dos dados de um projeto mais amplo intitulado “Caderneta de Saúde da Criança: implicações sobre a segurança alimentar e nutricional na primeira infância”. Idealizado em 2019 e finalizado em 2023, o estudo epidemiológico experimental foi executado no município de Lavras, localizado na região sul mineira com estimativa populacional de 105.756 mil pessoas (IBGE, 2021). Os critérios de seleção para o Projeto incluíam crianças de 0 a 3 anos que receberam atendimento de pediatria da Atenção Primária à Saúde da cidade e seus cuidadores alfabetizados, sem problemas de memória e compreensão, assim como profissionais da saúde do município. Foram excluídas do estudo crianças que apresentavam patologias ou limitações que impedissem a aferição de medidas antropométricas, bem como outras informações relevantes ao experimento.

Os coordenadores da pesquisa de campo constituíram um Manual de Padronização para Coleta de Dados, visando a realização das etapas de forma homogênea e semelhante, incluindo os instrumentos que foram utilizados. Ao todo, 36 entrevistadores se comprometeram no registro de informações, sendo discentes de Medicina, Nutrição e Mestrado em Nutrição e Saúde. Os alunos receberam a devida capacitação para a

atividade na modalidade remota, através da plataforma de comunicação *Google Meet*, para que houvesse a adequada padronização da coleta.

Antes do processo oficial de coleta de dados ocorreu a etapa de pré-teste, para alinhamento dos instrumentos de campo. Cerca de 311 famílias participaram da pesquisa, moradoras da zona urbana e atendidas por 6 Equipes Saúde da Família (ESFs) e 1 Ambulatório Médico de Especialidades (AME) da cidade, locais acobertados pelo Projeto. No período de março de 2022 a março de 2023 foram registrados dados de 325 crianças de 0 a 3 anos, sendo todas as crianças das famílias entrevistadas, observando os critérios de inclusão e exclusão. Os grupos familiares assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), dispondo suas autorizações para ceder bases ao Projeto. O mesmo é aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE:43815221.2.0000.5148).

Os indicadores foram coletados a partir de formulários divididos em dois blocos: (I) mãe ou responsável e (II) criança. As variáveis de identificação, renda, condições de habitação, serviços de saúde, alimentação e Insegurança Alimentar e Nutricional (iSAN) foram atribuídos ao bloco I, ao que passo que alguns questionamentos diferenciais do primeiro como datas de nascimento, antropometria infantil, exames bioquímicos e a ferramenta do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) compunham o bloco II. Na parte sobre a criança também haviam as perguntas retiradas do QAD-PIPAS referentes ao cuidado responsivo, cujas respostas obtidas serão o enfoque do atual trabalho.

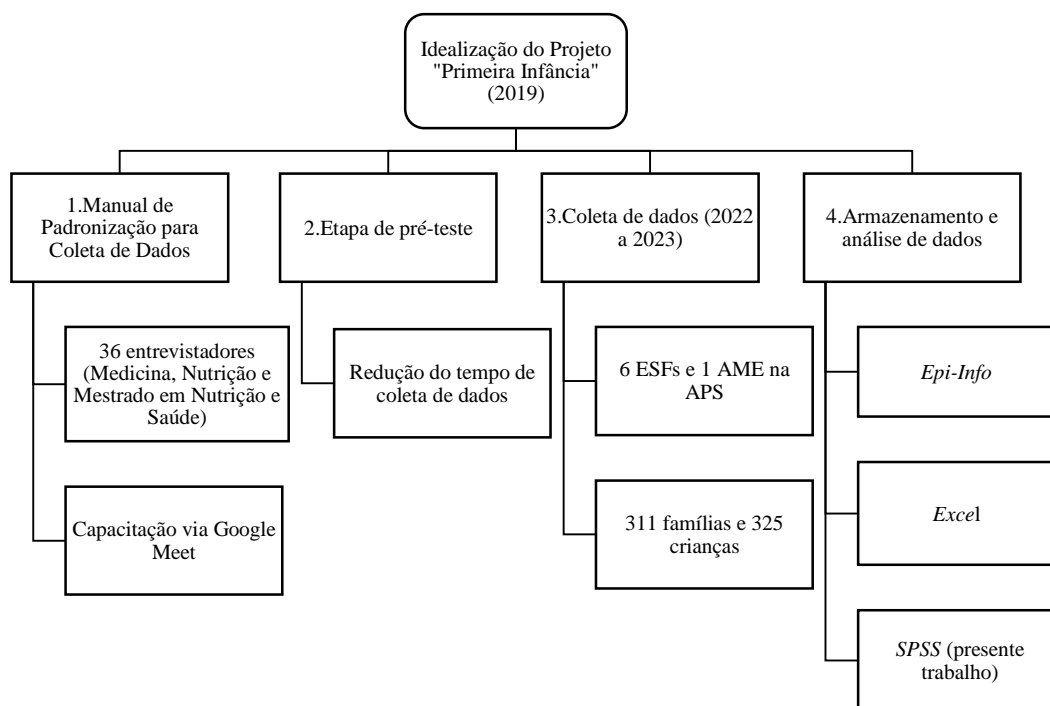
O Questionário de Avaliação do Desenvolvimento Infantil-PIPAS foi criado para auxiliar no monitoramento populacional e DI brasileiro, considerando a necessidade de gestores municipais, estaduais e federais inteirar sobre a qualidade das supervisões que as crianças estão submetidas. Aquém da validação em que foi testado nas cidades das regiões sudeste e nordeste do país, o instrumento teve suas propriedades psicométricas aprovadas com certas associações de fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento infantil, boa validade de construto e adequada confiabilidade teste-reteste (VENANCIO *et al.*, 2021). Assim, as perguntas sobre o cuidado responsivo do Projeto PIPAS que compuseram o formulário do Projeto “Primeira Infância” são os referentes aos setores “IV – COTIDIANO DA CRIANÇA” e “V – PERCEPÇÃO SOBRE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA” do QAD-PIPAS.

As respostas obtidas após as entrevistas com os cuidadores foram registradas no *Epi-Info*, um software criado em parceria da *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) com a *World Health Organization* (OMS), cuja principal função é a elaboração de

bancos de dados. O banco de dados também foi transportado para o *software Excel* e houve a sobreposição das planilhas de ambos os programas, a fim de detectar erros de digitação e assim anulá-los. Além disso, no *Epi-Info* os dados foram executados na função “*Enter Data*” com dupla digitação, onde todo o processo tornou o banco da pesquisa duplamente validado e digitado.

Posteriormente o banco de dados foi exportado para o outro programa de análise de dados *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*, que permite calcular estatísticas descritivas e construir relatórios, gráficos e tabelas. As variáveis numéricas foram configuradas para que o programa gerasse resultados condizentes com as respostas dos responsáveis, evitando que as variáveis fossem calculadas como números obtidos do Projeto. No programa foi selecionada a função “Análise” e em seguida “Estatística Descritiva” e “Frequências”, sendo que na última funcionalidade foram escolhidas somente as questões referentes ao cuidado responsivo no formulário, como informado anteriormente. Em “Estatística” foram escolhidas as opções de soma e porcentagem, e após isso as tabelas de análise das variáveis foram concebidas.

Figura 1. Organograma com a exposição das etapas percorridas pelo Projeto.



Fonte: Do autor (2023).

4 RESULTADOS

A análise da população incisa nas coletas de dados do Projeto é pertinente para promover um olhar mais crítico sobre os cuidados responsivos ofertados, além de gerar reflexões. A maior parte dos entrevistados pertenciam ao sexo feminino, sendo grande grupo as mães das crianças (88,6%), seguido por avôs ou avós e pais. As mães se classificaram em maioria entre solteiras e casadas, em uma diferença de 1,5% de um estado civil para o outro. Quanto à etnia, as opções escolhidas pelas figuras maternas em superioridade foram parda (39,5%), preta (32,4%) e branca (24,4%), respectivamente.

De acordo com o IBGE (2021), atualizado em 2022, 47% da população brasileira se considera como parda, remetendo a quantidade de mães que se autodeclararam nessa cor, e as que foram classificadas pelos entrevistados presentes. O trabalho não remunerado foi a espécie de ocupação mais afirmada, seguida da profissão no meio privado. O desemprego e o trabalho autônomo ficaram em proporções semelhantes, diferindo em 0,3%. Com isso, a renda mensal familiar encontra-se maior entre 1 a 2 salários mínimos (42,3%), seguido de “ \leq 1 salário mínimo” com 21,3% de respostas, o que pode estar relacionado com as profissões selecionadas.

O nível de escolaridade dos entrevistados, se fazendo majoritariamente por mães, avôs e/ou avós, também indicou mais de 12 anos de estudo. O tempo é equivalente ao período de conclusão do Ensino Médio, contudo, não é possível afirmar até onde este dado é positivo, pois deve-se considerar a possibilidade de finalização dos estudos tanto quanto a de evasão escolar, e posterior retorno às aulas. Em seguida, a maior alternativa escolhida foi de escolaridade menor que 12 anos.

Por fim, é observado que os entrevistados e, por conseguinte suas famílias utilizam em massa o sistema público de saúde, pois quando perguntados sobre possuírem plano de saúde, 80,9% responderam que não, em contraposição de 98,1% frequentar a Estratégia Saúde da Família/Unidade Básica de Saúde. O resultado encontrado é um achado satisfatório, pois a Atenção Básica à Saúde é considerada a porta de entrada para a Rede de Atenção à Saúde (RAS), devendo haver preferencialmente a prevenção e restauração da integridade do indivíduo na baixa complexidade de assistência, o que transparece ocorrer no município.

Tabela 1 - Caracterização da população participante do Projeto "Primeira Infância".
Lavras (MG), 2019-2023.

Variáveis	N(324)	Percentual (%)
Sexo do Entrevistado		
Feminino	307	94,8
Masculino	17	5,2
Grau de parentesco com a criança		
Mãe	287	88,6
Avô/Avó	17	5,2
Pai	16	4,9
Outro	4	1,2
Profissão do Entrevistado		
Trabalhador não remunerado	100	31
Empregado do setor privado	68	21,3
Desempregado	54	16,9
Conta própria	53	16,6
Trabalhador doméstico	22	7
Empregado do setor público	18	5,6
Aposentado	5	1,6
Etnia da Mãe ou Responsável		
Parda	128	39,5
Preta	105	32,4
Branca	79	24,4
Amarela	11	3,4
Indígena	1	0,3
Estado civil da Mãe ou Responsável		
Solteiro(a)	129	39,9
Casado(a)	124	38,4
União Estável	56	17,3
Divorciado(a)	7	2,2
Outro	7	2,2
Escolaridade		
≥ 12 anos de estudo	149	46
< 12 anos de estudo	98	30,2
≤ 9 anos de estudo	64	19,8
≤ 4 anos de estudo	13	4
Total de renda da família		
Entre 1 e 2 salários mínimos	137	42,3
≤ 1 salário mínimo	69	21,3
≥ 4 salários mínimos	60	18,5
Entre 2 e 3 salários mínimos	58	17,9
A família possui plano de saúde?		
Não	262	80,9
Sim	62	19,1
A família frequenta a ESF/PSF/UBS?		
Sim	318	98,1
Não	6	1,9

Fonte: Do Autor (2023).

5 DISCUSSÃO

Cada criança é única ao nascer e a distinção entre elas afeta o modo em que desenvolvem seus aprendizados. A maneira que são tratadas no início de suas vidas

também afetará o seu conhecimento. As experiências vividas com suas famílias e outros cuidadores nos primeiros anos de vida afetam consideravelmente o tipo de adulto em que se transformarão.

Em concordância com os dados encontrados pela caracterização da população de estudo, o principal cuidador na maior parte do tempo são mães, seguidas por “outros” e os avós. Importante ressaltar, que não se enquadra na segunda classificação mencionada nem irmãos da criança, companheiros, pais ou babás, podendo ser então demais familiares dos pais ou então pessoas fora do núcleo familiar. Aliado ao fato, quando perguntados se suas crianças na última semana ficaram sob responsabilidade de um menor de 10 anos de idade, 98,4% responderam não, ao passo que 1,6% informaram que ficaram.

Tal indicador demonstra que maioritariamente as famílias não deixam a sua supervisão em função para outras crianças. Não é possível saber se alguém dessa idade existe a possibilidade, além de considerar uma situação em que os pequenos possam ficar sozinhos. O artigo 133 do Código Penal (1940) caracteriza crime quando há o abandono da pessoa que está sob cuidados e vigilância do responsável, incluindo neste quesito a criança, sendo a pena reclusão de 1 até 12 anos dependendo da gravidade do ocorrido. Por outro lado, a porcentagem obtida pela resposta “não” indica o compromisso dos envolvidos em não deixar essa atividade para um menor de 10 anos, o que se considera prudente.

Tabela 2 – Distribuição das respostas dos participantes no formulário do Projeto “Primeira Infância” para as questões sobre cuidado responsivo do QAD-PIPAS. Lavras (MG), 2019-2023. (continua)

Questionamentos	N(321)*	Percentual (%)
Quem cuida da criança?		
Mãe	247	76,9
Outros	30	9,3
Avós	29	9,0
Pai	8	2,5
Babá	4	1,2
Irmãos da criança	2	0,6
Companheiro(a)	1	0,3
Ficou com criança menor de 10 anos ^a		
Não	316	98,4
Sim	5	1,6
Livros infantis		
Nenhum	181	56,4
1 a 3	58	18,1
4 a 6	35	10,9
10 ou mais	31	9,7
7 a 9	10	3,1

Não sei/ Não respondeu	6	1,9
Brinquedos caseiros _b		
Não	190	59,4
Sim	129	38,8
Não sabe/ não respondeu	6	1,9
Brinquedos de loja/fabricados		
Sim	256	79,8
Não	61	19,0
Não sabe/não respondeu	4	1,2
Objetos domésticos _c		
Sim	199	62,2
Não	115	35,9
Não sabe/não respondeu	6	1,9
Brinquedos eletrônicos _d		
Não	197	61,8
Sim	116	36,4
Não sabe/não respondeu	6	1,9
Assiste TV/smartphones/tablets		
Todos dias	163	50,8
Não assiste	91	28,3
1 a 3 dias	43	13,4
4 a 6 dias	14	4,4
Não sei/Não respondeu	10	3,1
Tempo de tela		
2 horas ou menos	160	49,8
Não se aplica	95	29,6
Mais que 2 horas	55	17,1
Não sei/Não respondeu	11	3,4
Com a criança:_e		
Leu livro		
Não	205	63,9
Sim	112	34,9
Não sabe/ não respondeu	4	1,2
Contou histórias		
Não	176	54,8
Sim	141	43,9
Não sabe/ não respondeu	4	1,2
Cantou músicas		
Sim	283	88,4
Não	35	10,9
Não sabe/ não respondeu	2	0,6
Passeio		
Sim	270	84,1
Não	48	15,0
Não sabe/ não respondeu	3	0,9
Jogou		
Sim	259	80,7
Não	59	18,4
Não sabe/ não respondeu	3	0,9
Desenhou		
Sim	178	55,6
Não	139	43,4
Não sabe/ não respondeu	3	0,9

Se é necessário:^f

Castigo		
Sim	226	70,4
Não	94	29,3
Não sabe/ não respondeu	1	0,3
Gritos		
Não	280	87,2
Sim	41	12,8
Palmadas		
Não	188	58,6
Sim	131	40,8
Não sabe/ não respondeu	2	0,6

Fonte: Do Autor (2023).

*Ausência de respostas para as variáveis em questão.

^a Se na última semana a criança ficou sob os cuidados de outra criança menor de 10 anos de idade, por mais de uma hora.

^b Bonecas, carros, brinquedos feitos em casa.

^c Bacias, vasos ou objetos encontrados fora de casa, como paus, pedras, conchas de animais ou folhas.

^d Smartphones ou tablets.

^e Se algum membro da família com 15 anos de idade ou mais, incluindo o entrevistado, realizou as atividades mencionadas com a criança nos últimos 3 dias.

^f Se acha necessário com intuito de educar a criança.

Como é do saber, o cuidado responsivo além de envolver a atenção dos responsáveis perante a criança, também rege sobre a capacidade de possibilitar o seu desenvolvimento através de relações familiares atenciosas e ofertas de recursos materiais que estimulem o raciocínio e criatividade infantil. Pensando nisso, o ato de brincar proporciona à criança uma capacidade interativa e imaginária com o mundo ao redor, onde consegue exteriorizar suas ideias e recriar situações aprendidas em projeções divertidas. Ao contrário do que se imagina, as brincadeiras não estimulam apenas o lúdico infantil; estas também complementam o seu conhecimento e educam, ao passo que influenciam no poder de socialização, tomada de decisões e resolução de problemas na futura vida adulta (DE OLIVEIRA, 2020; CARVALHO, 2022).

Quando indagados com quais tipos de brinquedos as crianças sob sua vigilância brincam, os entrevistados mostraram que os brinquedos fabricados industrialmente encontram-se predominantes, sendo 79,8% de respostas “sim” para a pergunta relacionada aos mesmos, contra 59,4% de respostas “não” para brinquedos caseiros, considerados bonecas, carrinhos e demais feitos no lar. Atualmente, com o progresso de

um mundo globalizado e capitalista, é comum que as famílias optem por comprar os recursos já prontos para os pequenos, otimizando o tempo que iria para a confecção dos brinquedos e também pela grande variedade existente no mercado.

Contudo, existe um grande adendo nessa prática, visto que tais materiais são estimuladores limitantes da criatividade infantil, pois são produzidos com muitas funcionalidades, bem como apresentam alta padronização por serem fabricados por grandes marcas. Brinquedos que se movimentam, emitem sons, possuem trocas de roupas e acessórios, são comercializados com cenários e outros, permitem pouca imaginação quanto a forma de manuseio, já que são autossuficientes por natureza. Dessa forma, podem estimular pouco o aprimoramento cognitivo e motor infantil.

Em oposição, brinquedos caseiros carregam consigo a livre escolha de como será a brincadeira, possibilitando à criança criar e ter autonomia sobre a experiência que irá reproduzir, sendo disponíveis nesse formato para todas as classes sociais. Além disso, por serem construídos por entes familiares, muitos brinquedos caseiros são feitos em base de brincadeiras tradicionais aprendidas por gerações passadas, fazendo com que estes hábitos se mantenham atemporais. O brincar é um modo da criança comunicar-se com o mundo, e através disso, é possível que os brinquedos sejam utilizados para a educar, sendo portanto importante observar qual o perfil de brinquedos que mais se tem acesso (FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL, 2020; CARVALHO, 2022).

Ademais, o público infantil possui grande afeto pelo ambiente ao seu redor, e devido a sua naturalidade em criar fantasias, estes conseguem utilizar em brincadeiras objetos que não foram feitos para essa finalidade. Em relação às crianças brincarem com itens como bacias, vasos, paus, pedras e conchas de animais, 62,2% relataram que é do costume essa prática no cotidiano. Frequentemente é o pensamento dos pais que, existem brinquedos adequados para cada faixa etária de seus filhos, e que estes precisam serem bastante completos para estimular os pensamentos da criança, além de que aparentemente estes chamam bastante a sua atenção. Essa reflexão pode estar equivocada, uma vez que as crianças se interessam por materiais simples por permitirem com eles diversas recriações, sendo essencial então para os pequenos apenas a possibilidade de interação para que o faz-de-conta se concretize. Portanto, deve haver estímulo para que essa prática continue (FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL, 2020).

O uso de brinquedos eletrônicos como smartphones ou tablets felizmente é em minoria segundo os participantes do projeto, com 61,8% de negação da utilização. Conjuntamente a isso, foi perguntado aos entrevistados sobre se as crianças assistem a

programas em TVs, smartphones ou tablets, os quais 50,8% responderam “todos os dias”, 28,3% “não assistem”, 13,4% “1 a 3 dias”, 4,4% “de 4 a 6 dias” e 3,1% não soube informar. De igual modo, observa-se que metade das crianças pelas famílias correspondentes lidam com a tecnologia diariamente, e em segundo lugar, uma porcentagem aparenta não ter acesso. Também houve a indagação sobre por quanto tempo os pequenos ficariam expostos a esses eletrônicos. A maior parte das respostas foram “2 horas ou menos” com 49,8%, seguida por “não se aplica” com 29,6%, 17,1% “maior que 2 horas” e 3,4% não soube informar.

A OMS (2019) recomenda que crianças de até 5 anos de idade não devem passar mais de 60 minutos no dia em atividades consideradas passivas, isto é, aquelas que não promovem o desenvolvimento psicomotor infantil. É conveniente entender dentro da resposta “2 horas ou menos” por quanto tempo especificamente os pequenos ficam expostos às telas, o que aparentemente ocorre por bastante tempo, já que a resposta “maior que 2 horas” também apresentou boa porcentagem de votantes. As crianças estão obtendo contato com o meio tecnológico precocemente nos últimos anos, aprendendo a lidar com os aparelhos eletrônicos de forma cada vez mais rápida e com surpreendente facilidade.

O acesso ao âmbito virtual deve ser moderado no dia a dia da criança, visto que apresenta pontos positivos e negativos sobre a saúde de modo generalizado. Da mesma forma que o meio digital pode auxiliar na aprendizagem, linguagem e cognição infantil através de jogos interativos, o uso da internet está associado com obesidade, violência, discursos de ódio, mudanças de personalidade e muitos outros. Um estudo que objetivou verificar a influência da tecnologia no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 4 a 6 anos de Curitiba (PR) identificou que, apesar do ambiente digital não afetar o desenvolvimento infantil na pesquisa feita, foi visto que quanto menor a idade, maiores são as chances do aparecimento de atrasos junto a tecnologia, sendo a idade mais crítica de 4 anos (FINK; MÉLO; ISRAEL, 2019).

Os participantes também foram indagados sobre se eles ou algum membro da família de 15 anos ou mais realizaram nos últimos 3 dias atividades como ler, contar histórias, cantar, passear, brincar e desenhar com as crianças. Ao iniciar, a maior parte dos responsáveis informaram que não possuíam o hábito de ler junto a elas, com 63,9% de respostas “não”. O achado vai de encontro ao questionamento sobre se a criança possuía livros infantis/de imagens, cujo houveram indesejáveis 56,4% respostas “não”. Mesmo em tão novo período, a aquisição de livros na primeira infância é primordial para ensinar prematuramente a criança sobre os primeiros passos da linguagem, da

alfabetização e ainda possibilita aprimorar as suas habilidades cognitivas, além de que, o hábito da leitura em conjunto é capaz de estreitar as relações de pais e filhos, e não somente este hábito mas assim como todas as atividades que envolvem ambos os lados (CARVALHO, 2022).

Outrossim, livros que são trabalhados em imagens se tornam mais atrativos e criam na criança o potencial gosto de ler tardiamente. Uma pesquisa realizada em 2019 com 7.017 duplas criança-cuidador do estado do Ceará mostrou que 56,2% das crianças menores de 3 anos não tinham nenhum livro, número semelhante ao encontrado no município mineiro. Ademais, verificaram que, quanto maior a quantidade de livros que as crianças obtinham, maiores eram as chances de alcançarem seus marcos de desenvolvimento (VENANCIO, 2022). Aquém de todos os fatores consideráveis citados, a atividade de contar histórias (indo além de livros) também se faz importante pela transmissão de cultura e tradições que pode estar contida no conto, fazendo com que todos esses saberes ricos sejam repassados e nunca esquecidos.

Quanto ao cantar, a maior parte das famílias engajadas na pesquisa cantam para suas crianças ou junto de suas crianças, com 88,4% de afirmativas “sim”, e com 10,9% de negativas. Até os 3 anos de idade, o ato de cantar músicas pode auxiliar na evolução da audição perceptiva da criança, sendo que quanto mais cedo a mesma consegue ter contato com as melodias, melhor será sua memorização sonora, e além disso, maior será a aprendizagem e habilidades matemáticas infantis. Ademais, muitos estudos mostraram que crianças que lidaram com a música em tenra idade criaram capacidade de armazenamento, assimilação e memória sonora mais apurada em comparação às crianças sem estímulos musicais. As notas musicais conseguem surtir efeito dentro das características humanas devido se relacionarem com o nosso Sistema Nervoso Central naturalmente (GOUVEIA, 2022).

Em relação às variáveis quanto a passear, jogar/brincar e desenhar com a criança, a maioria dos entrevistados também confirmam em peso que fazem, com valores de resposta “sim” em 84,1%, 80,7% e 55,6% respectivamente, sendo a menor das atividades feitas em conjunto o ato de desenhar. A ação de passear pode ser uma importante oportunidade para que a criança desenvolva seu potencial motor, desde que o responsável se dedique a estimular tal processo para o pequeno, deixando que se movimente no ambiente com apoio. Além disso, é possível permitir o DI a partir da visualização do local pela criança, o que é capaz de fazê-la trabalhar a imaginação e aguçar sua curiosidade.

Destarte, o ato de brincar é um dos mais poderosos dinamismos capazes de aguçar as iniciativas infantis. Uma das teorias de Lev S. Vygostky, um pensador que buscava entender como se faziam os diversos processos psicológicos humanos, cita sobre a criança criar independência do ambiente que a circunda a partir do momento que brinca e faz ideia do objeto de brincar, o que estimula seu desenvolvimento. Nessa atividade, a criança consegue estabelecer suas próprias regras e moldar o mundo em suas próprias normas, o que lhe traz autoestima e melhora sua capacidade social. Assim como o brincar opera no DI, ao passo que a criança se recria e evolui, a brincadeira ou o brinquedo já podem não ser o suficiente para promover sua criatividade a depender de seu grau de entendimento. Por isso, deve se dar a devida importância nas singularidades das brincadeiras e recursos envolvidos para que estes sempre promovam o crescimento cognitivo da criança (ROLIM, 2008).

Sequencialmente, o desenho é uma livre forma de expressão infantil, podendo ser uma estratégia considerada subjetiva por externalizar sentimentos e pensamentos dos pequenos. Através do desenho, a criança demonstra todas as influências que recebe do meio externo e a cultura na qual está inserida, além de que se apropria de metáforas para demonstrar emoções nas linhas criadas, como gravuras de corações dedicadas à sua figura materna. O que movimenta a prática da produção gráfica é o intuito lúdico que antecede essa ação, processo semelhante ao do brincar, que também solicita um impulso inicial (SALVADOR, 2021). A interação de pais e filhos nesse momento pode ser grandiosa pela proximidade que será feita e pelo cuidador se configurar como uma figura liderante do processo, desenhando e ajudando a criança nesta ação.

Por outro lado, acerca das práticas punitivas foram obtidos resultados interessantes: os castigos foram considerados necessários por 70,4% dos entrevistados, e gritos foram considerados não necessários por 87,2% ao todo. As palmadas apresentaram 58,6% de desaprovação e 40,8% de aprovação, sendo o último número ainda alto comparado ao total de entrevistados que discriminam a prática. Vale ressaltar, que a proporção de aceitação das palmadas foi maior que para os gritos, o que pode-se dever por intimidar mais a criança, resultando em maior receio sobre refazer a situação não permitida. A punição não possui valor pedagógico por ocasionar sentimentos repulsivos como raiva e medo, e ainda pode trazer riscos morais e físicos ao indivíduo, não lhe trazendo nenhum benefício. As práticas violentas são pensadas no intuito de cuidado pelos pais, onde veem que são medidas indispensáveis em dados momentos para a

correção da criança, e é perceptível que os cuidadores enxergam os atos como se fossem mais uma metodologia educativa e não maus tratos (OMISILÊ, 2022).

Ainda mais, bebês abaixo do peso e crianças desnutridas também possuem dificuldade de aprendizagem, podendo ser tímidas, facilmente irritáveis, com dificuldades na alimentação e menos propensas a brincar e a se comunicar. As crianças tornam-se menos ativas, que conseqüentemente atraem menos a atenção de seus cuidadores, os fazendo menos dispostos a brincar, a alimentar e a se comunicar com frequência (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO, 2016).

Assim, os comportamentos alimentares obtidos pelas crianças irão sofrer impacto dos hábitos comensais paternos, uma vez que a depender da forma que estes oferecem o alimento, a criança desenvolverá repulsa ou aceitação. Para exemplificar, é comum que produtos ultraprocessados sejam ofertados sem nenhuma dificuldade às crianças, por serem hiperpalatáveis. Ademais, são os mesmos alimentos liberados em ocasiões comemorativas infantis como festas de aniversário, e são vistos como ofertas positivas (RAMOS, 2000).

Já as verduras, legumes e frutas são ingeridos com bastante reluta por não possuírem substâncias que realcem e viciem o seu sabor, o que leva aos cuidadores adotarem práticas como coerção, broncas e recompensas. Esse exercício geralmente possui feedback negativo, pois pelo sentimento de se sobressair as crianças diminuem ainda mais sua aceitação pelo alimento. Além disso, é possível que os responsáveis exerçam o correto cuidado responsivo prestando atenção aos sinais relacionados a alimentação da criança, como os de fome e saciedade. A interação com a criança se inicia desde o momento da amamentação, onde através da observação de seus movimentos orofaciais é possível identificar sentimentos como prazer ou desgosto pelo leite materno (RAMOS, 2000).

Em síntese, as 324 crianças lavrenses que tiveram seus hábitos explanados pelos pais possuem como perfil uma alta utilização de brinquedos fabricados por empresas, alta utilização de objetos domésticos e baixo uso de brinquedos caseiros. Quanto ao uso de brinquedos eletrônicos, os valores ficaram controversos com ao ver programas em TVs, smartphones e tablets, pois houveram bastante negações em relação ao uso dos brinquedos, porém a exposição das crianças aos aparelhos para assistir programações somado ao tempo de tela também foram valores consideráveis. Se percebe então, que praticamente todas as famílias deixam as crianças terem acesso a esses eletrônicos todos os dias, e com tempo possivelmente alto de exposição a tela.

A leitura juntamente com a escassez de oferta de livros para as crianças é um achado que deve ser trabalhado nas famílias, podendo ser estimulada nas escolas e principais espaços educativos infantis. Nas atividades de cantar músicas, passear, jogar/brincar e desenhar com a criança, o ato de desenhar foi o menos realizado em conjunto, sendo que as demais obtiveram boa porcentagem de realização pelos núcleos familiares. As práticas punitivas ao todo também se mostraram bastante ocorrentes, merecendo atenção por parte do município. Observa-se que de modo geral, as interações entre as crianças e os adultos podem ser consideradas adequadas, sendo os pontos merecedores de atenção o tempo que as crianças ficam expostas nas atividades passivas virtuais e o condicionamento com as correções agressivas.

A pesquisa originou dados demasiadamente relevantes para a aplicação de estratégias que melhorem, acrescentem ou modifiquem a qualidade e o perfil de interesse das famílias participantes do Projeto “Primeira Infância”. Todavia, algumas limitações são vistas quanto ao uso do próprio QAD-PIPAS, como as diferentes possibilidades existentes dentro de uma mesma resposta, nos questionamentos sobre níveis de escolaridade e tempo de tela a exemplo. O formato transversal do estudo também pode ser considerado um fator limitante sobre o trabalho, visto o possível viés recordatório das respostas por parte dos participantes, acerca do que as crianças realizam de atividades no seu dia a dia.

A base de dados da Atenção Básica *e-Gestor* (2020) indica que a cidade possui cobertura de 53,19% sobre as Estratégias Saúde da Família (ESFs), e até abril de 2023 foi constatada uma cobertura de apenas 67,54% em toda a APS, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Sendo assim, famílias e conseqüentemente crianças ficaram afastadas da pesquisa. Não só houve o impacto da baixa cobertura dos ESFs sobre a coleta de dados do Projeto, mas também o fato de terem feito parte do estudo apenas os cuidadores que foram aos atendimentos de pediatria nestas unidades, o que novamente não inclui todas as crianças lavrenses, tão pouco as que fazem parte dos 53,19% da cobertura.

Além disso, houveram responsáveis que também deixaram de fornecer informações sobre algumas perguntas relacionadas ao cuidado responsivo no momento da coleta de dados do Projeto, o que influencia diretamente nos valores obtidos da análise estatística. Assim, podem haver achados super ou subestimados. A questão sobre “brinquedos eletrônicos” pode dar uma falsa ideia sobre o objeto no qual o entrevistador realmente se refere, já que as porcentagens obtidas foram contrastantes com as coletadas

sobre a pergunta de exposição a programas de TVs, smartphones ou tablets. A mesma pode ser reformulada para “aparelhos eletrônicos” em exemplo, transmitindo maior clareza ao ser mencionada.

O estudo possibilitou a visualização de todos os fatores relacionados a atenção com a população infantil, além de mostrar como vem sendo o cuidado responsivo lavrense. É de essencialidade que sejam elaborados mais estudos sobre o tema e também sobre o Questionário PIPAS, a fim de expor a importância de ambos para a melhoria do desenvolvimento infantil internacional, esperado na ODS, como também para que seja justificável a inserção da temática na Atenção Primária à Saúde (APS).

5 CONCLUSÕES

Como pressuposto, o cuidado responsivo é indispensável para que todas as crianças ao redor do mundo alcancem o devido desenvolvimento cognitivo, motor e social, pois a adequada atenção dos responsáveis acerca dos dinamismos infantis, conjuntamente com o ativo engajamento dos mesmos nas ações dos pequenos, são capazes de potencializar esse processo muitas vezes subestimado. O envolvimento e sensibilidade dos cuidadores implica, além de suficiente evolução integrada, uma boa saúde, nutrição, avanço social e o próprio bem-estar dos indivíduos.

Em relação ao Questionário PIPAS, este apresenta uma fácil aplicabilidade para estudos que visam esse público, o que significa que a ferramenta inédita poderá ser utilizada para detectar insalubridades quanto a situações vividas por crianças no país. Ademais, as indagações sobre o cuidado responsivo previstas no questionário podem se tornar futuramente indicadores de desenvolvimento no Brasil, se estas forem incluídas em instrumentos de monitoramento e avaliação infantil e utilizadas na Atenção Primária à Saúde, ou mesmo através do próprio QAD-PIPAS.

Havendo o livre acesso dos dados observados para os cuidadores das crianças, estes poderão ser conscientizados acerca das atividades que praticam no cotidiano de forma assertiva, sendo estimulados que as continuem, tanto quanto das que exigem melhorias no comportamento. Importante o papel da equipe multidisciplinar de saúde na disseminação de informações neste momento, dando enfoque aos motivos que fazem indispensável a modificação das atitudes errôneas identificadas. Logo, os responsáveis serão aptos para impulsionarem o DI dentro de seus lares, o que ocorrerá após visualizarem a qualidade de seus próprios cuidados responsivos.

A análise também foi capaz de refletir o nível de cuidado dos responsáveis sobre as crianças do município mineiro, servindo então como o pontapé inicial para o planejamento de Políticas e Programas Públicos locais, com a necessidade da intersetorialidade para o cumprimento das metas estipuladas sobre os encontrados inadequados. Dessa forma, são achados que devem ser reconhecidos pelos gestores encarregados de Lavras, em especial a Secretaria de Saúde Municipal, para disponibilizar a veiculação dos resultados por toda RAS.

A transmissão dos resultados obtidos poderá ser valiosa por servir como alicerce de ações dos profissionais da saúde na baixa complexidade, considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Em suma, será possível agir na prevenção de problemas relacionados a DI e operar na abordagem corretiva de insatisfações encontradas, executando campanhas educativas e orientando em atendimentos a nível nacional.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P. A.; WEBER, L. N. D.; BOLSONI-SILVA, A. T. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 1, p. 4-21, 2016.

BRASIL. Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Dispõe sobre o Código Penal. Brasília, DF: Presidente da República, 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de Março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Brasília, DF: Presidenta da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13257.htm. Acesso em: 01 abr. 2023.

CARVALHO, M. E. S. Práticas parentais promotoras do desenvolvimento na primeiríssima infância. 2022. 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Enfermagem) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2022.

CUNHA, A. L.; CORSINO, P. "As Crianças e seus Mil Dias: Reflexões entre Saúde e Educação." **DESIDADES - Revista Científica Da Infância, Adolescência E Juventude**, v. 31, p. 89-106, 2021

DANIEL, E. D. et al. Condições socioeconômicas das famílias e associação com atraso de desenvolvimento e alteração de comportamento em crianças do município de Araranguá-SC. 2017. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2017.

DE BORTOLI, M. C.; TEIXEIRA, J. A.; VENANCIO, S. I. Projeto PIPAS: Monitoramento de indicadores do desenvolvimento na primeira infância. **Revista Brasileira de Avaliação**, v. 11, n. 3, p. 1-17, maio 2022.

DE OLIVEIRA, C. F. M. A ARTE DE BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA. **GESTÃO & EDUCAÇÃO**, v. 2, n. 3, p. 92-100, 13 jul. 2020.

FINK, K.; MÉLO, T. R.; ISRAEL, V. L. Tecnologias no desenvolvimento neuropsicomotor em escolares de quatro a seis anos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 270-278, 2019.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Primeiríssima infância - Interações: Comportamentos de pais e cuidadores de crianças de 0 a 3 anos. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/primeirissima-infancia-interacoes-comportamentos-pais-cuidadores-criancas-0-3-anos>. Acesso em: 27 mar. 2023.

GOUVEIA, C. A influência da música no neurodesenvolvimento infantil: Apontamentos neuropsicológicos. **Mosaico: Estudos em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 67-84, 2022.

HECKMAN, J. et al. Labor market returns to an early childhood stimulation intervention in Jamaica. **Science**, v. 344, n. 6187, p. 998-1001, maio 2014.

KONKIEWITZ, E. C. **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência**: uma visão transdisciplinar. Dourados: Ed. UFGD, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Primeira Infância. Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO. Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC) Manual de orientação às famílias. Brasília, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca_feliz/Cuidados_para_desenvolvimento_crianca.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

OMISILÊ, A. J. “Pode bater”: reflexões sobre crianças, cuidados e castigos em Praia, Cabo Verde. **Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia**, v. 26, n. 3), v.26, n. 1, p. 795-814, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS divulga recomendações sobre o uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 5 anos. Brasil, 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/82988-oms-divulga-recomenda%C3%A7%C3%B5es-sobre-uso-de-aparelhos-eletr%C3%B4nicos-por-crian%C3%A7as-de-at%C3%A9-5-anos>.

Acesso em: 18 jun. 2023.

PANTANO, M. et al. Primeiros 1.000 dias de vida. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 72, n. 3, p. 490-4, 2018.

RAMOS, M. et al. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de pediatria**, v. 76, n. Supl 3, p. S229-S237, 2000.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SALVADOR, L. B. CAMINHOS E POSSIBILIDADES DO DESENHO INFANTIL. **CARTA AO LEITOR–REVISTA DEZEMBRO/2021 Caros leitores**, v. 1, n. 19, p. 91, 2021.

SHONKOFF, J. et al. The timing and quality of early experiences combine to shape brain architecture. **National Scientific Council on the Developing Child**, v. 5, p. 1-9, dez. 2007.

STREET, C.; SMITH, L. **Positive beginnings**: exploring UK provision for the social and emotional development of babies. The Child Psychotherapy Trust, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/27974633/beginnings_positive_exploring_UK_provision_for_the_social_and_emotional_development_of_babies_The_Child_Psychotherapy_Trust. Acesso em: 30 abr. 2023.

VENANCIO, S. I. et al. Development and validation of an instrument for monitoring child development indicators. **Jornal de Pediatria**, v. 96, n. 6, p. 778-789, maio 2020.

VENANCIO, S. I. et al. Factors associated with early childhood development in municipalities of Ceará, Brazil: A hierarchical model of contexts, environments, and nurturing care domains in a cross-sectional study. **The Lancet Regional Health-Americas**, v. 5, n. 2, p. 100-139, jan. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Nurturing care for early childhood development: A framework for helping children survive and thrive to transform health

and human potential. Geneva, 2018. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272603/9789241514064-eng.pdf>.

Acesso em: 20 abr. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND.

Nurturing Care: Another Look. Geneva, 2020. Disponível em: <https://nurturing-care.org/wp-content/uploads/2023/01/PG1.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.